

MAPA 9. VARIAÇÕES DA FRONTEIRA SUL

O Tratado de Santo Ildefonso conservou as fronteiras oeste e norte do Brasil, definidas em Madri; no sul, deslocou a linha para leste, de modo que ficasse com a Espanha a região dos Sete Povos. Esta foi finalmente retomada por tropas locais, em 1801, por ocasião de mais uma guerra luso-espanhola.

Mapa 9. Variações da fronteira sul



MAPA 10. LIMITES DO PARAGUAI

Após a Guerra, o Paraguai teve que aceitar para as regiões disputadas os limites impostos pelas potências vencedoras. O Brasil ficou aquém de sua reivindicação máxima. A Argentina incorporou as regiões de Misiones e Formosa, mas não a que se situa entre os rios Pilcomaio e Verde, por ela também desejada (ficou paraguaia, por decisão arbitral de 1879).

Mapa 10. Limites do Paraguai após a Guerra



MAPA 11. O ARBITRAMENTO DE 1895

A Questão de Palmas envolvia uma área bem menor que as do Pirara e do Amapá, mas tinha uma importância geopolítica maior, pois, se a decisão arbitral não fosse favorável, o Rio Grande do Sul ficaria ligado ao resto do Brasil por uma estreita faixa de terra de pouco mais de 200 km.

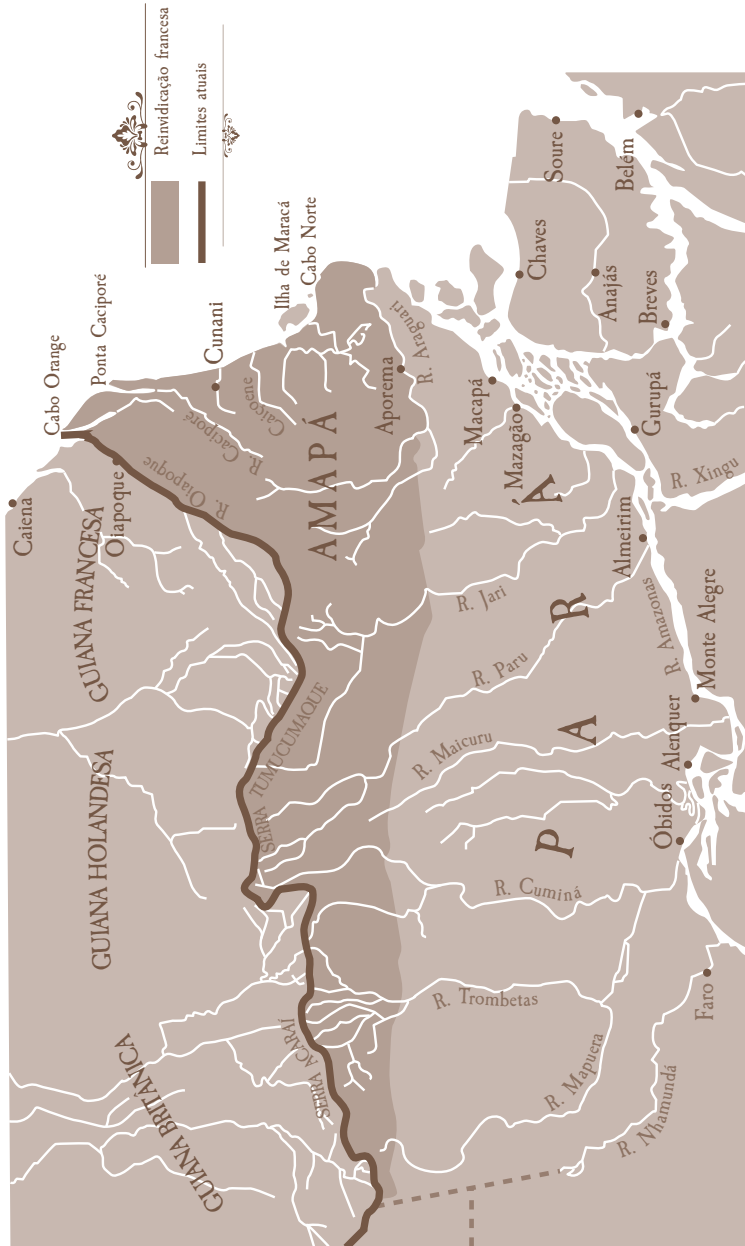
Mapa II. O arbitramento de 1895



MAPA 12. O ARBITRAMENTO DE 1900

A Questão do Amapá foi a segunda vitória total do Barão do Rio Branco, que incorporou ao Brasil uma área onde a ocupação portuguesa não era nítida e em relação à qual tratados anteriores tinham definido fronteiras bilaterais favoráveis à França.

Mapa 12. O arbitramento de 1900



MAPA 13. O ARBITRAMENTO DE 1904

A Questão do Pirara foi a única em que houve uma decisão não totalmente contrária, mas menos favorável ao Brasil: a área foi bipartida por uma linha fluvial que pareceu ao árbitro a mais facilmente demarcável (60% para a Inglaterra, 40% para o Brasil).

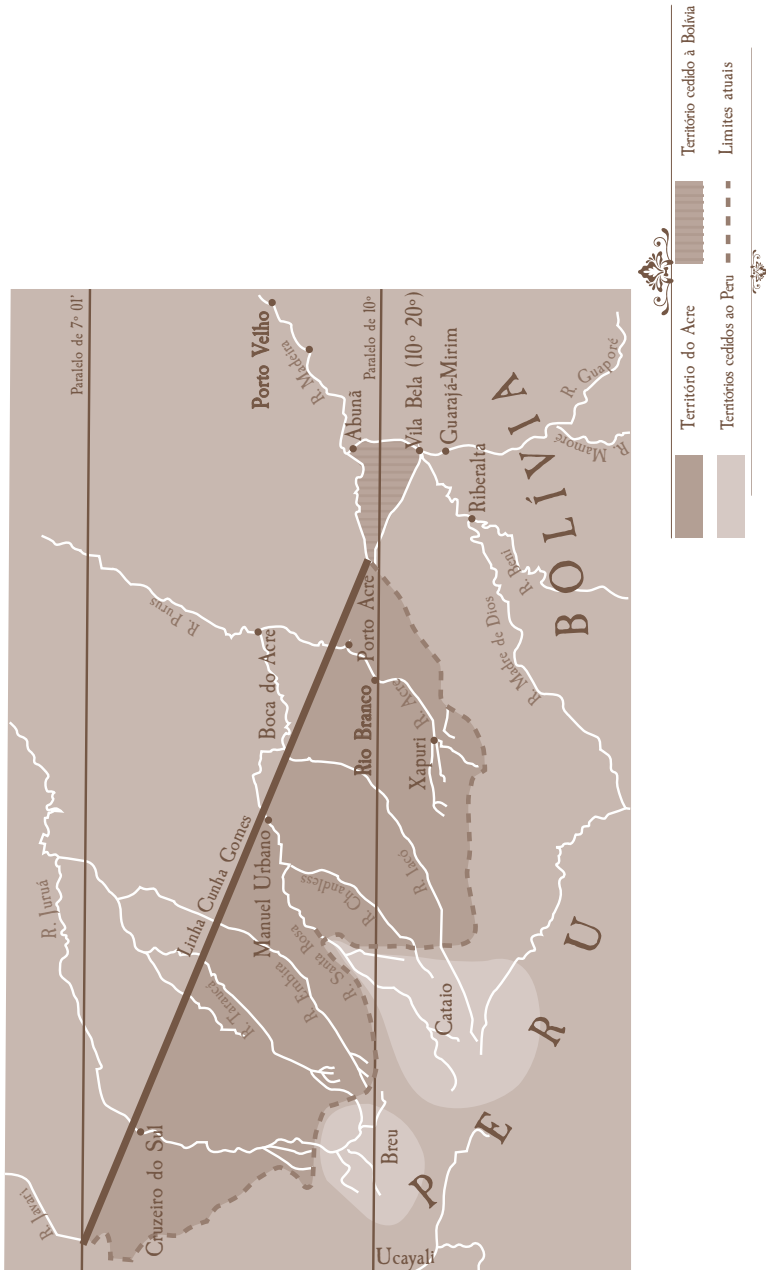
Mapa 13. O arbitramento de 1904



MAPA 14. LIMITES DO ACRE

O Acre, descoberto e povoado por brasileiros, é o único acréscimo territorial do Brasil na República. Foi comprado da Bolívia em 1903 (por 2 milhões de libras, mais algumas compensações territoriais e uma estrada de ferro).

Mapa 14. Limites do Acre



MAPA 15. A FRONTEIRA NOROESTE

A linha com a Colômbia, no trecho Tabatinga-Apapóris, tem a peculiaridade de ter sido a primeira a ser negociada no Império (em 1851, com o Peru), e a última a ser negociada na República (em 1928, quando a área já era colombiana). Do Apapóris a Cucuí, a região é conhecida no Brasil, por razões evidentes, como a “cabeça do cachorro”. Os limites venezuelanos atravessam serras do Planalto das Guianas e contêm o ponto culminante do Brasil, o Pico da Neblina, com 2.993m (dois outros pontos estão entre os dez mais altos, o Pico 31 de Março e o Monte Roraima).

Mapa 15. A fronteira noroeste



MAPA 16. A “EXPANSÃO” DO BRASIL

Mapas deste tipo são às vezes mostrados para comprovar supostas usurpações territoriais brasileiras (este é adaptado de um livro venezuelano). A verdade é que, em cada uma das situações identificadas, quanto à substância, existiam sólidas bases para a reivindicação brasileira e, quanto à forma, houve decisão arbitral ou negociações diplomáticas, com concessões mútuas, que levaram a acordos devidamente assinados e ratificados.

Mapa 16, A "expansão" do Brasil



- ← Ocupação territorial legalizada pelo Tratado de Madri (1750)
- - - - - Limites aproximados entre o Brasil e a América espanhola (Tratado de Sto. Ildefonso - 1777)
- Limites atuais dos países latino-americanos
- Territórios obtidos pelo Brasil da(o):
- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| A - Venezuela (1859) | F - Argentina (1895) |
| B - Colômbia (1907) | G - Uruguai (1851) |
| C - Peru (1851 e 1909) | H - França (1900) |
| D - Bolívia (1867 e 1903) | I - Inglaterra (1904) |
| E - Paraguai (1872) | |





Formato	15,5 x 22,5 cm
Mancha gráfica	10,9 x 17cm
Papel	pólen soft 80g (miolo), cartão supremo 250g (capa)
Fontes	Electra LH 17, Chaparral 13 (títulos); Chaparral Pro 11,5 (textos)